

ADORAÇÃO: uma análise literária Javista nos Salmos de Peregrinação.

Worship: a Javist literary analysis on the Pilgrimage Psalms.

André Silva Neto¹
Gelci André Colli²

RESUMO

A adoração é um dos temas presentes no contexto religioso bíblico que se estende ao contexto atual, contudo, a base para o entender desta adoração está na sua fonte, a Bíblia, onde predomina formas literárias que tendência a fazer o ser humano compreender o verdadeiro sentido da adoração. Trabalho este que tem por objetivo relatar um sentido ampliado da adoração, abordando a ligação do homem com o Divino através da literatura Javista presente no Antigo Testamento. Fato que o trabalho explanará também qualidades desta literatura de adoração nos Salmos de peregrinação, onde o leitor visará aplicar em seu contexto. Sua redação faz-se ver na contemporaneidade, servindo de auxílio para o homem. Observa-se nesse caminho que o trabalho será propor ao homem a possibilidade de entender e vivenciar a adoração.

Palavras Chave: Adoração, Literatura Javista e Salmos de Peregrinação.

ABSTRACT

Worship is one of the themes present in the biblical religious context that extends to the current context, however, the basis for understanding this worship is in its source, the Bible, where literary forms that tend to make the human being understand the true meaning predominate. of worship. This work aims to report an expanded sense of worship, approaching the connection between man and the Divine through the Javist literature present in the Old Testament. Fact that the work will also explain qualities of this worship literature in the Pilgrimage Psalms, which the reader will aim to apply in its context. His writing is seen in contemporaneity, serving as a help to man. It is

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba; e Bacharelado em Música pela Universidade Estadual do Paraná.

² Doutor em Teologia pelo PPG das Faculdades EST de São Leopoldo/RS. Mestre em Ciências da Religião pela UMESP de São Bernardo do Campo/SP. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Professor e Coordenador Bacharel EaD na Faculdade Cristã de Curitiba/PR. Professor na FABAPAR.



observed in this way that the work will be to propose to man the possibility of understanding and experiencing adoration.

Keywords: Worship; Javist Literature; Pilgrimage Psalms.

INTRODUÇÃO

Nesta temática será abordada a adoração explanada na literatura Javista e nos Salmos de peregrinação. Entender que a adoração tem por finalidade a externalização de um reconhecimento interno do divino pode ser limitada a conceitos estabelecidos acarretando expressões fixas, onde muitas das vezes ditas como corretas. Tornando-se assim um processo constante de aprendizado e mudança. Moldando uma consciência de si mesmo, mostrando clareza que a adoração não está centralizada, contudo, estando em movimento com as mudanças da sociedade. Nos Salmos de peregrinação é observado os dois polos da adoração, um sentido centralizado e outro sentido pessoal de cada indivíduo professante do seu cântico. Mostrando que o Senhor (Yahweh) é lembrado a cada ser como próximo e não distante, mostrando um conhecimento de quem de fato é o seu Senhor que se manifestou no curso da história do povo de Israel a qual faz parte.

O trabalho visa através da fonte literária Javista mostrar o sentido da adoração. Onde poderá tirar características que servirão como entendimento, explicitando que os cânticos de peregrinação, escrita pelo literário Javista, tiveram uma reação de adoração mediante a individualidade na adversidade e coletividade na sua comunidade religiosa. Tornando-se importante o relato da literatura Javista, que está inserida em um determinado contexto. Suas histórias contadas são conhecidas desde Gênesis. Contudo, nota-se uma redação que transparece a adoração. Observará no decorrer da temática que o redator Javista, é desconhecido, contudo, sua redação faz-se ver na contemporaneidade, servindo de auxílio para o homem, e fazendo



o mesmo expressar de forma única sua adoração tanto na adversidade pessoal quanto na igreja local. Observa-se nesse caminho que o trabalho será propor ao homem a possibilidade de entender e vivenciar o sentido da adoração.

A adoração se tornou distinta do seu conceito na atualidade, gerando dúvidas de uma genuína adoração. “Adoração é, portanto, diálogo. É manter um momento de conversa e comunhão íntima com Deus, conhecendo seus propósitos e sua vontade para nossa vida” (PAES, 2003, p. 27). Contudo, entender o conceito da adoração Bíblica, gera no homem contemporâneo a necessidade de fazer uma ponte para com sua realidade. Torna-se aplicável na medida em que o homem decide seguir os preceitos da Palavra de Deus, procurando a lição essencial no entender da adoração. Será demonstrado abaixo o conceito da adoração.

1. A Adoração Bíblica

A palavra “adoração” segundo a tradução inglesa tem uma conotação diferente das do Antigo Testamento, pois em sua bagagem tem um ponto de vista pessoal, podendo gerar valores característicos e uma absorção de ideias ocidentais (SMITH, 2001, p. 301). É de suma importância observar que existe uma ligação por traz dos absolutos³ determinando conceitos sobre como se deve adorar, contudo, o homem pode até ter um ponto de vista pessoal sobre essas ideias ocidentais na expressão desta adoração, sendo que muitas das vezes são entendidas como fixas, deixando de lado o entender da verdadeira adoração que está nas Escrituras. Nota-se que as influências ocidentais no contexto de expressar e entender a adoração são latentes e fortes, surgindo

³ Esses absolutos são comandos ou ordens de como se deve adorar. Um desses fatores ocorre devido a essa absorção de elementos culturais

supostas “verdades” do que seria esse conceito, gerando relações distintas sobre essas interiorizações de ideias, cuja a interpretação literal acaba gerando um praticar da adoração sem reflexão por parte do ser humano. Fato este que por não haver um entender cultural da cultura hebraica limitamos a adoração simplesmente nas expressões físicas ou instrumentais pertencentes a essa cultura, criando uma deficiência sobre o que de fato é adorar.

Contudo, observa-se que o ato de adoração não está limitado a expressões físicas ou instrumentais, está voltado numa relação pessoal e diária com o Senhor, e esta relação não está baseada somente em um culto formal durante a semana, a adoração, portanto deve-se estender das reuniões para o cotidiano do adorador. Segundo Macarthur (2014, p. 36) nos mostra que houve um abandono da *Sola Scriptura*, proposta por Lutero, onde esse princípio não é mais o regulador e sim outros elementos de entretenimento caracterizando uma falsa adoração. Neste caso aumentando o conceito errôneo e a interiorização de ideias, que se tornam fixas na mente humana.

A adoração tem por finalidade a ação do homem para com o Ser Divino. O agente adorador pode se tornar um ser criativo ao ponto de se expressar de formas distintas. Por isso existem vários fatores que fazem essas expressões serem verdadeiras, isso inclui o ambiente, a situação vivenciada. E o principal se dá pela forma intencional como o ser humano entrega sua oferta para com o Divino. Fator que quando o Senhor se manifesta através da sua palavra, nota-se duas espécies principais, uma está ligada a Aliança e a outra ligada aos profetas, caracterizando uma experiência original de um determinado povo dando início a sua teologia viva da Palavra (SCHREINER, 2012, p. 13) Tal teologia é perceptível nos Salmos de peregrinação, onde demonstram em alguns deles o passado de experiência vivenciada com seu Senhor manifestado, cuja consequência se dá pelo compreender que a Palavra do Senhor no passado pode estar atuante em sua peregrinação.



Os Salmos de peregrinação propõem esse envolvimento do homem com o Divino Deus, em adoração. Observamos que em cada Salmo que vai do 120 à 134 predomina essa relação de adoração para com o Senhor (Yahweh), e que o homem é o principal reconhecedor desse Senhor em seu caminhar. Quando se fala sobre esse reconhecer está intrínseco um observar de ser servo do Senhor. Segundo H. J. Krauss apud Smith (2002, p. 303), mostra que o povo de Israel desde o chamado tinha uma outra percepção da adoração. Essa adoração ao Senhor se estendia em toda as atividades, demonstrando a aliança para com o Senhor. Adorar está relacionado com o fazer a Lei de Deus. Sendo entendida no pensamento semítico como “serviço” ou estar como escravo de Deus.

Através desta reação nota-se que o Senhor (Yahweh), recebia respostas do homem, individual e também coletivamente. Contudo, se percebe que no Antigo Testamento. “Três palavras hebraicas são traduzidas por “adoração” em nossas versões: ‘shahah’ (‘inclinar-se’, ‘prostrar-se’); ‘abad’ (‘servir’); e ‘sagad’ (‘inclinar-se’)” (SMITH, 2001, p. 302). Essas palavras possuem variações fazendo com que se entenda o contexto de adorar em amplo sentido. A palavra hebraica Shahah’, representa a mais comum utilizada na adoração no Antigo Testamento, ela tem por objetivo fazer com que a pessoa se prostre mediante a alguma autoridade. Na antiguidade quando uma pessoa se prostrava perante outra era demonstração de respeito e superioridade, bem como sua autoridade; isso era muito visto perante algum rei (RADMACHER, 2010, p. 347).

A adoração tem essa relação - “um senhor e seu vassalo”. Portanto, é de suma importância relatar como eram tratados os escravos no contexto do Antigo Testamento: Smith comenta acerca dessa relação ao informar que:

‘abad significa “trabalhar”, “atuar como escravo” em relação ao dono. É um termo aplicado ao escravo caseiro e ao súdito ou vassalo de um suserano. Entretanto, a ênfase não é tanto na condição servil do adorador como



na função de executar a vontade do senhor. O vassalo habita a casa o reino ou o reino do senhor. No contexto de adoração, a palavra se refere à condição humilde e ao desempenho fiel do trabalho dado ao adorador. (SMITH,2001, p.302).

Nota-se que tudo que se refere a esse escravo, tratando-se de sua ação para com seu senhor⁴, se torna um ato de adoração e esse “atuar como escravo” não é ser um escravo nas mãos de um senhor mal e sim nas mãos de um senhor bom, fazendo com que o homem seja humilde, desempenhando o trabalho colocado em suas mãos. Esse trabalho está extremamente relacionado com o indivíduo para com aquele a ser adorado. Conforme os costumes do oriente antigo, em contraste com os ideais gregos, o termo ‘ebed, “servo” representa um adorador, pois tem reverência, servindo-o ao ponto de colocar-se sobre a proteção do Senhor (COENEN, 1983, p. 458).

O povo de Israel em formação não sabia quem era o Senhor no seu amplo espectro. Para eles o Senhor ainda era um Deus misterioso, nessa formação, as frases não eram direcionadas para o Senhor, e sim para seus líderes. Entretanto, o termo “servo” se estende na boca de um povo para designar também seus líderes, esse termo era pronunciado antes do nome daquele que era escolhido. Sendo dado como “título honorífico, aos grandes patriarcas (Dt 9,27), a Moisés, (Ex 14,31), Josué 24,29), Davi (sl 18,1), aos Profetas (2 rs 9,7), aos israelitas fiéis (Is 54,17) ” (BORN,1985, p.1420). Por esse motivo o homem deveria conhecer e procurar saber quem era esse Senhor, que estava fazendo parte do seu caminhar pelo deserto.

Neste contexto observa que os salmos de peregrinação demonstram esse conhecimento de quem é o seu Senhor, contudo nesses Salmos o peregrino responsável bem como o redator que veremos a seguir, que por se tornar um estudo do livro de Salmos

⁴ Nesse contexto a palavra “senhor” está em letra minúscula devido se tratar do contexto humano.



se torna mais difícil de entender o seu contexto histórico, isso se dá no livro como um todo ou em salmos individuais, pois sofreram adaptações durante todo o período do Antigo Testamento (DILLARD, 2006, p.201 - 202). Contudo, pelos textos escritos nos Salmos de peregrinação não abona o principal de ter essa relação para com o seu Senhor, pois todos reconhecem o Senhor e dão exemplos dos seus feitos na trajetória histórica que passaram. Neste contexto observa-se que os Salmos têm essa finalidade de mostrar uma adoração além do contexto de templo, não fixar uma adoração só no Templo. Fato que o Templo no contexto deste povo se torna o centro da atenção no apercebimento de que o Senhor (Yahweh) merece o louvor por estabelecer Israel em um lugar de adoração em meio aos acontecimentos históricos (HAUSE, 2005, p. 528).

É importante notar que no deserto o povo adorava, e vivenciava esse conhecer, que não se limitava a um lugar, mas, era em qualquer hora, onde o Senhor se manifestava. Nesse contexto, observa-se que não existia um local fixo para adorar, fazia-se assim nessas manifestações um memorial de cada lugar por onde passaram. No período dos patriarcas a adoração era simples, individual e periódica. Era realizada ao pé da montanha, riachos, rochas, que nesse caso em Betel ou até em árvores, onde quer que Deus aparecesse ao adorador (SMITH, 2001, p. 305). Contudo, esse contexto não durou muito tempo:

A adoração em Israel entrou em uma nova fase durante o período da monarquia. Construiu-se um templo, e com o tempo toda a adoração comunitária que envolvia a oferta de sacrifício foi centralizada no templo. Era uma capela real, e o rei provavelmente desempenhava um papel significativo no seu funcionamento. (SMITH, 2001, p. 307)

Portanto, com a construção do templo a adoração tomou formas diferentes, deixando de ser feita em locais livres, mas, centralizada. Essa nova forma de adorar foi desencadeada pelo



surgimento da Lei, onde a mesma criou critérios de conduta que refletiriam sobre o servir. Como consequência o Templo foi inaugurado para adoração. Um dos fatores dessa mudança pode estar ligado à situação política.

Sendo assim os Salmos de peregrinação colocam dois polos da adoração, a adoração individual e a adoração coletiva, pois observa-se que existem cânticos entre os cânticos individuais que se aproxima de uma adoração próxima ao templo isso se dá ao ler os cânticos que comportam os salmos vemos intercalando os individuais Salmos coletivos, está aí o fato de muitos estudiosos estudiosos alegarem que eram cânticos entoados a caminho de Jerusalém em particular para o templo (DILLARD, 2006, p.215 - 216).

A adoração está ligada ao cultuar, e no Antigo Testamento não é encontrada a expressão “adoração” de forma constante, ao invés, observa-se o termo prestar Culto ao Senhor. Nota-se que o ato de cultuar presente no povo Judeu se deu por calendários cúlticos (SMITH, 2001, p. 307). Estes estavam ligados a determinados acontecimentos no decorrer da história deste povo, fazendo todo o povo cultuar. Esse fato é perceptível no contexto do homem contemporâneo quando se observa as “formas de cultos”⁵ existentes no contexto cultural brasileiro, assim como em comunidades atuais consideradas jovens, ou aquelas de tradições históricas.

Sigmund Mowinckel apud Smith (2001, p. 303) mostra que ele verificou três aspectos principais, onde o culto, mito, etos, ou adoração, doutrina ou conduta, são elementos predominantes numa religião, sendo que a perspectiva de cada observador muda como vê a religião. Contudo, existe uma distinção entre cultuar e adorar. Cultuar é uma expressão de adoração, mas quem se expressa no culto nem sempre está adorando, portanto, o homem

⁵ Essas formas de cultos estão ligadas desde termos específicos assim como formas de expressões impostas, sem o adorador por si só manifestar sua adoração auto reflexiva.

tem uma forma única e pessoal, a expressão individual dentro e fora de tempo, dessa forma consegue refletir em volta de si, e assim expressar-se como vê o seu Senhor integralmente, sendo de fundamental importância para aquele que vive em um determinado meio conturbado socialmente. Contudo, o Senhor chama o homem para adora-lo externamente a um local físico. Esse ensino os Salmos de peregrinação nos mostram que aonde o servo do Senhor está ele pode adorar. Mas esse sentido perde-se com o tempo e tendência a compreender erroneamente a adoração limitando ela a um local.

O contexto religioso começa a se envolver com o político, sendo como uma massa de modelar onde torna-se difícil de separar as cores misturadas, o que se tornou um grande desafio para reverter essa história. Todavia, o Senhor precisava fazer um concerto com seu povo e levantar o ministério profético⁶ com a finalidade de conscientizar o povo sobre os caminhos tortuosos escolhidos e então fazer uma nova aliança. A Babilônia tornou um local de aprendizado e mudança de mentalidade pois deixaram levar pelos costumes de outros povos. O ministério profético que antes deste cativo era profetizado por homens escolhidos entra como temática: A mudança do homem no entender de quem é seu Senhor, e a motivação do mesmo mediante seus dilemas.

Sobre isso observa-se que o homem apesar de saber os feitos do Senhor ele continuava em processo de conhecer quem ele é no curso da história, sendo assim, tudo isso é explanado por um redator que colocou no papel uma perspectiva da verdadeira adoração, esse redator vamos tratar por nome de Javista. Este foi o redator de todos os cânticos de peregrinação e também é o responsável por bastantes escritos do Antigo Testamento. Observaremos a forma como esse redator procurou passar no

⁶ Era ministrado por homens escolhidos pelo Senhor. Esses mostravam nas suas profecias, concerto do homem, e esperança de renovo, que na maioria das vezes está relacionada ao homem e não aos bens materiais.



curso da história do seu povo um Deus que não está distante do homem e sim próximo, Contudo o Javista quer mostrar ao ser criado por Deus que Ele é um Senhor de relação com a sua criação.

2. O Javista e a adoração

Observou-se que a adoração tem por finalidade mostrar ao ser humano um Deus que é presente em todos os contextos aonde o mesmo está inserido, contudo o conhecimento de uma adoração exposta nos textos dos Salmos de peregrinação tem por objetivo indireto transmitir ao leitor não somente uma característica cultural e cultural de um determinado povo, mas um convite de adoração de forma correta e observa-se que esse sentido é dado pelo escritor destes textos, pois sem esses escritos não conseguiríamos identificar o sentido que ele queria expor, contudo o redator que é desconhecido cujo o nome se dá por estudiosos de Javista, Chamado assim por ser de grafia alemã, sendo representado pela letra “J” (GOTTWALD, 1998, p. 140). Que chama o nome do Senhor de “Yahweh”.

O pastor Henning Bernhard Witter, mostrou-se precursor da utilização de nomes diferentes existentes no Antigo Testamento em seus sermões, ele percebeu que o nome divino era escrito de formas distintas e alternadas. Nota-se a expressão Elohim (“Deus”) e Javé (Senhor). Witter observou que em Gênesis 1 havia essas alternâncias (SCHMIDT 1994, p. 49). Com o decorrer da história do povo do antigo Israel, os dados históricos estavam mais na Lei e nos Profetas Anteriores, sendo que o crescimento desta tradição se deu pela intensificação deste método-crítico (GOTTWALD, 1988, p. 140).

O escrito Javista está inserido em um contexto literário que abrange outras literaturas que compilam a desenvolvimento literário no Antigo Testamento. Neste caso o Pentateuco se torna o ponto principal onde este redator procura expor sua mensagem, mostrando uma visão pessoal do Senhor. Fator este que surgiu por



um estudo aprofundado das Escrituras denominadas de crítica textual que por meio de estudos veio a descoberta dessa fonte literária, fator proveniente de uma evolução teológica. Nesse caso, procurou-se identificar várias camadas literárias que representam um quadro histórico, sendo o Pentateuco representante dessas obras redacionais que não são só a redação Javista. São encontrados também estratos, Javistas, Eloistas, Deuteronomistas e o Sacerdotais⁷ (SCHREINER, 2004, p.60-61).

Os textos Javistas foram separados, pois, predominava em sua redação o termo Yahweh⁸, muito encontrado em versões Bíblicas com a grafia “SENHOR”. Observa-se que se tratando de Yahweh, existiu um processo gradativo de identificar esse nome, pois os massoretas⁹ não poderiam alterar as consoantes existentes no nome, pois era considerado sagrado. Ou seja, antes da predominância das vogais, só existia a expressão, “YHWH”. Devido esse fator sagrado, ao vê-se o tetragrama (YHWH), lia-se “Adonai”, que ao passar por uma tradução grega, se chamou Kýrios (Senhor) expressão mais utilizada nas versões Bíblicas¹⁰. As vogais vieram de uma pesquisa da forma breve “Yhw”, que é predominante nos nomes de alguns profetas, como Jeremias, Isaías, vindo a primeira expressão que esses nomes tinham, “Yahu” (ROMER, 2016, p.35).

⁷ Esses eram as redações narrativas encontradas no estudo literário do AT (Antigo Testamento). Consequentemente viria surgir outros

⁸ Chamada também de “J”, segundo o modo alemão de grafar lahweh – Jahve. (CERESKO, 1996, p.65)

⁹ Eram Escribas Judeus que se dedicavam a preservação da Lei e das Escrituras do AT

¹⁰ Fato que existiram mais duas expressões que são encontradas em algumas traduções, que é o termo yeh(o)wah, muito utilizado pelos testemunhos de Jeová, esse termo foi devido a Raimundo Marti, século XIII.(ROMER, 2016, p.35).



Romer cita Martin Buber (2016, p. 34-37), informando como se deu o complemento deste nome em Êxodo capítulo três ao explicar que:

A expressão 'ehyeh 'aser 'ehyeh contém dois jogos de palavras. O 'ehyeh faz, primeiro, eco à promessa de assistência do versículo 12: 'ehyeh 'immak; “Eu estarei” é primeiro aquele “que está com”, que promete assistência. Em seguida, 'ehyeh remete sem dúvida também à pronuncia do nome de Yhwh, que deveria, retomando nossas observações sobre a primeira sílaba, para o autor do Exodo 3, ser pronunciado “YAHWEH” (Javé ou Iavé) (ROMER, 2016, p.37).

Ao observar a forma literária como o redator a escreve, características próprias são percebidas, estando relacionada com a forma como via o seu mundo. A comparação com outros textos que pertencem a mesma literatura, nota-se uma similaridade coesa com os mesmos textos redacionais. Todavia, é de suma responsabilidade do pesquisador entender o objetivo, e as características redacionais desta literatura em seu contexto. Compreende-se que o Javista foi o primeiro a escrever a história e a pré-história de um povo, antes de ser chamado Israel, sendo depois vista na fé Israelita com um caráter mais sólido (SCHREINER, 2004, p.135). Nota-se que as redações encontradas nem sempre estão separadas em si, elas estão interligadas, e essa interligação é vista nos cânticos de peregrinação, escritos todos pelo Javista.

E quem de fato é o Javista? Ele representa um escritor que relatava a história do povo de Israel falando sobre Javé, por isso o termo dado a esse escritor de Javista, pois é desconhecido. Nota-se contudo que este redator expõe a História a respeito dos santuários situados no sul da palestina sobretudo a respeito de Hebron, o domicílio de Abraão, por esse motivo seja plausível apresentar como sendo um redator do sul de Israel, estando aberto teoricamente as tradições do Sul (SCHREINER, 2012,



p.133). Segundo Gottwald (1998, p. 140) afirma quem de fato é este redator, segundo ele foi um alguém que contava com o apoio do governo, onde designava o Deus de Israel de Iahweh, e devido o escritor ser desconhecido, tinha como característica de chama-lo de Javista ou escritor J, sendo que essa letra representa uma grafia alemã de Iahweh ou Jahwist, este redator ressaltou o papel central de Judá entre as tribos.

No contexto de sua redação o Javista colocou em prática um Senhor que está disposto a ter uma relação com a sua criação e devido o contexto histórico relatado em sua redação vemos que através de vários contextos essa relação com o Senhor é notável que vem desde a redação da criação. Mostrando que o Senhor se relacionava com o homem no jardim no virar do dia, essa relação tendência a ser pautada em uma vida pura e que o ser humano ainda não conhecia o pecado, fator condicional de livre acesso relacional com o Pai. (Gênesis 3.8). Por esse fato os Salmos de peregrinação demonstram essa relação de um Deus que para o homem já é conhecido pelos seus feitos, fazendo-o clamar ao Senhor nos tempos difíceis, pois o percurso até a terra prometida no contexto histórico deste povo, assim como outros acontecimentos, o Senhor se mostrou.

Nesse sentido os cânticos de peregrinação são compostos de elementos individuais e coletivos de adoração, os individuais são vistos pelo peregrino que está a caminho de Israel longe do templo (120, 121, 123, 130, 131,132) e os que demonstram apesar de individual tem um teor de comunidade para adoração (122,124,125,126,127,128,129,133, 134). Mas para chegar ao cântico desses peregrinos escritos pelo Javista, nota-se que não foi sempre essa relação do homem para com o Divino. Pelo fato da queda do homem no Jardim do Éden, houve-se uma perda dessa relação para com o Senhor, esse Senhor acaba se tornando distante, não por Ele mais pelo ser humano se inclinar a cada dia ao pecado. Reações essas encontradas no primeiro ato sacrificial da história hebraica, o sacrifício de Caím e Abel, onde Abel demonstra uma entrega singular, capaz do Senhor se agradar



mais com o seu ato, gerando a inveja de seu irmão Caim que acaba matando-o.

Longman III, mostra através da citação de Waltker duas diferenças importantes desse ato sacrificial feito pelos dois irmãos.

O sacrifício de Abel se caracteriza pelo que existe de melhor dentro daquele grupo de animais, e[...] o de Caim não tem tal característica. Parece que a lição é que o sacrifício representa a adoração feita de coração, enquanto o de Caim representa um gesto inaceitável de mera formalidade (WALTKER apud, LONGMAN III, 2009, p. 77).

O homem por sua natureza entregava seu sacrifício, contudo, se era verdadeiro isso cabia ao Senhor não a ele ou a outros o julgamento. Por este fato o redator o Javista mostrava essa perda da adoração em seus textos, bem como ele mostrava um outro polo o de ensinar através de sua literatura um entender que o Senhor está presente em todos os contextos da vida com a intenção de relacionar com o ser humano. Mesmo com as fragilidades humanas, fato que no decorrer da história do chamado do seu povo, ocorrendo desde o êxodo um ensino de um Deus abscondito¹¹. Ou seja, um Senhor escondido, tendo uma mensagem “misteriosa” para o povo em formação.

Assim, nota-se que o povo no ato de conhecer ao Senhor não se referia diretamente a Ele, usava a expressão do Deus dos seus líderes, pois eles eram os intermediários da mensagem Divina, por isso a expressão o “Deus de Abraão”, “Isaque” e “Jacó”. O Senhor abscondito tem intrínseco um convite ao homem: produzir uma ação e procurar conhecer quem Ele é. E ser “servo” está relacionado a colocar-se sobre a proteção do Senhor nas mudanças sociais.

¹¹ Abscondito não significa escondido para não ser achado e sim para ser encontrado. Representa o ser misterioso.



Apesar do homem no curso da história se afastar dessa relação com o Divino, o Senhor se mostrava aos poucos para o homem conhece-lo. Com isso o redator Javista procura mostrar o seu Senhor de uma forma presente em vários contextos. No caso dos Salmos de peregrinação, existe uma maturidade de conhecimento de quem é de fato seu Senhor, de peregrinos que conheciam o seu Senhor, pois em muitos existe a súplica pela proteção na sua trajetória. Por isso que esse expositor redacional, o Javista, procura mostrar ao ser humano que o Senhor ainda é esse ser relacional para com a sua criação, esse fator é uma característica dos livros poéticos, de relembrar o passado e aplicar no presente gerando fé, fazendo compreender que de fato adorar não está voltado somente a um determinado local, fator este que mesmo estando em determinado local distante de Jerusalém o Senhor está presente, ou seja, mesmo distante do templo Ele está presente. Fator visto pela redação descrita por esse redator nos cânticos de peregrinação ou ascensão. Sendo assim observa-se que os salmos refletem muitas e diversas reações à vida: alegria, tristeza, gratidão e tranquila meditação, para nomear apenas algumas. O adorador israelita tinha uma oração pronta para todas as vicissitudes da vida (DILLARD, 2006, p.207).

O Profeta Ezequiel, mostra na sua profecia uma nova realidade, porém, em uma perspectiva que foi perdida desde a condução de Yahweh (Senhor) no deserto. Este Profeta quebra os conceitos estabelecidos em seu contexto social e político ao profetizar sobre a “Kabod Yahweh”, ou seja, a “Glória do Senhor”. O profeta movido por esse ministério, transporta a presença do Senhor fora do templo, ou seja, o Senhor se fazia presente mesmo estando em solo estrangeiro.

House fala acerca disso ao afirmar que:

A presença de Deus representava um problema especial para os exilados, visto que de acordo com a cosmologia geral daquela época os deuses estavam limitados territorialmente. Ou seja, podem ter imaginado Yahweh como Senhor de Judá, mas



não da Babilônia, onde Bel e Marduque eram venerados. Portanto, devem ter ficado a imaginar se sua divindade podia ser realmente relevante para eles em um novo contexto (HOUSE, 2005, p. 416-417).

É importante observar que o Senhor se manifesta em um contexto social entendível para o homem perceber sua manifestação, seria como se ele manifestasse nesse tempo de uma forma que o receptor entenda o que esse Deus abscondido quer revelar. Nota-se que Ezequiel chama o povo para a presença de Deus, convida a busca-la, quebrando assim conceitos formados de que Yahweh está somente no templo de Jerusalém¹². Nesse contexto, o redator Javista mostra através do profeta que o povo estava distante dos princípios de Yahweh e Ezequiel queria mostrar que a glória, o peso da presença do Senhor, poderia ser real mesmo estando em um ambiente que não era o templo, neste caso em solo Babilônico, pois, o entendimento era de que o Senhor não saía do templo. O redator Javista procura mostrar que o seu Senhor não mudou, foi o ser humano que mudou e para preservar a sua criação o Senhor intervinha de uma forma para o povo entender o seu trabalhar, neste sentido a adoração exposta pelo Javista é para fazer com que o homem veja que o seu Senhor não se limita a lugares, e está pronto para se manifestar a qualquer hora e momento para com sua criação.

Sobre isso os salmos de peregrinação exposto por este redator têm um reconhecimento feito pelos peregrinos em cada Salmo, em diversos momentos, sem abonar também o templo e o culto em Israel ao mostrar alguns textos de adoração coletiva. Por esses acontecimentos criou-se na mentalidade de um povo esse conhecimento de quem é o Senhor que está servindo. Um Senhor misericordioso que livrou as gerações passadas, criando assim esperança. Nele nota-se um sentido mais abrangente da adoração

¹² Nesse contexto o templo estava destruído, contudo, ainda predominava a tradição que a morada do Senhor estava em Jerusalém. Criando assim uma mentalidade de um Deus que está destruído, pois a sua morada está destruída



no Antigo Testamento, dando ao homem a possibilidade de adorar em todo o lugar e ter experiências pessoais. Nesse caso, mais a frente surgirá numa nova perspectiva, Cristo seria o cumprimento deste culto e dessas devoções, (MARTIN, 2012, p. 18).

A literatura Javista ao ser aplicada numa sociedade pós-moderna mostra-se como uma certa “revolução espiritual”, revolução esta que está relacionada ao retorno do divino principalmente fora dos muros da igreja (RAUTMANN, 2016, p. 128). O homem precisa sentir o sagrado onde está inserido. Contudo, é importante observar que o Javista convida o homem para conhecer o Senhor para depois adorá-lo neste contexto pós-moderno de forma consciente, de forma a encarar os problemas sociais e pessoais com expressões de louvor. Para que dessa forma se possa ter um viver em adoração estando dentro do templo assim como fora dele.

Percebe-se que a literatura deste autor demonstra relação com a adoração, fazendo parte de uma formação sócio histórica, sendo um fundamento para as tradições orais e literárias da Bíblia (GOTTWALD, 1998, p. 139). O observar deste processo remonta uma nova perspectiva de convite ao homem a adorar em meio aos seus percalços, e a adoração pode ser constituída de duas coisas: revelação e resposta. Observa-se que o ato de conhecer quem é o Senhor remonta ao homem uma resposta única e pessoal em adoração (FISHER, 2005, p. 199). Neste caso, o homem ao conhecer expressa-se de forma pessoal como vê esse Senhor. Será abordado a seguir o que é ser peregrino e como esses Salmos expressão o seu Senhor.

3 O caminho da adoração

Entende-se que o contexto histórico de cada Salmo também se torna um contexto difícil de ser interpretado. Nesta análise serão observadas as possíveis formas em que os textos querem passar de relacional como o seu Senhor em adoração. A



priori, a situação dos peregrinos dos cânticos é distinta, uns salmos demonstram perigos, outras demonstram uma ligação de alegria por cultuar em coletividade, demonstrando que antes do cultuar em coletividade existe um cultuar individual intercalando os salmos, demonstrando essa adoração externa ao templo, sendo ele um complemento do objetivo da sua jornada até chegar no templo e adorar em coletividade.

As dificuldades poderiam aparecer neste caminho, com tudo, o relacionamento com o seu Senhor era de total dependência nessa trajetória. Nota-se que todos os salmos têm intrínseco ser cultural, demonstrando em ambos os contextos uma relação individual e coletiva com o Divino. Contudo, adorar é prestar culto ao Senhor.

Um segundo tipo de agrupamento encontrado em Salmos é baseado na função cultural. Cada um dos salmos 120 a 134 é classificado como “cântico de ascensão”. Muito se debate acerca da significação do título. Provavelmente, esses salmos eram principalmente utilizados durante uma peregrinação religiosa para Jerusalém e em particular para o templo (DILLARD, 2006, p. 215-216).

Nota-se que o local da jornada onde muitos salmistas descrevem era de extrema incerteza. Observa-se que o destino era chegar em Jerusalém, onde o peregrino está disposto a cultuar com os irmãos em Jerusalém. Num contexto de melhor comunicação, entende-se que estes salmos estão inseridos nos chamados “Cânticos das subidas”¹³, uma junção de cânticos que eram entoados durante as peregrinações, fazendo desse texto uma inclusão no contexto deste grupo de cânticos. “O Mishná registra que quinze degraus levavam do Átrio das mulheres para o Átrio dos Israelitas “que correspondiam aos quinze Cânticos dos Degraus nos Salmos, e sobre estes degraus os levitas cantavam” (Mishnah 2:5, apud, KIDNER, 1980, p.57). A frase “ cânticos de

¹³ Também chamado de Cânticos de romagem (Almeida Revista Atualizada) ou chamados de Cânticos de degraus ou cânticos de peregrinação.



degraus” encontra-se no início de cada texto¹⁴. Observa-se o Javista e sua escrita em todos os salmos, tendo coesão com os textos ao expor cada relacionamento com o Senhor (Yahweh), sendo importante para entender da adoração, de forma que o Senhor através desses peregrinos não estava limitado a Jerusalém.

A etimologia לָמַעְלוֹת (lámá‘alot) que na nossa tradução representa “subida”, está ligada a um ato de composição deste Salmo, onde o fato que o descreve é subir cantando para algum lugar. A palavra הָמָה (hám) que traduzida idiomáticamente representa “eles ou aqueles”(DAVIDSON, 2018, p. 371). Nota-se como uma das variantes encontrada no texto. Essa palavra também foi encontrada na região de Hirbert Qumran, pertencente em vários manuscritos medievais.

Nesse sentido, pode-se dizer que a frase se chama “cânticos deles”. Dando de entender que alguém está indicando o que está vendo, pessoas cantando ao ir para algum lugar ou ouviu histórias sobre esses peregrinos e resolveu redigir nesses salmos. Fator esse que tendência ser o redator Javista escrevendo o que observou ou ouviu falar sobre essa trajetória desses peregrinos. O termo romagem torna-se adequado também, pois se estende do local do átrio transportando a expressão de louvor para fora dos muros de Jerusalém. Neste processo o cântico é expressado por um determinado personagem. Segundo C. C. Keet citado por Kidner (1980, p. 57), não existe registro se o que realmente cantava-se eram esses salmos, sendo que essa possibilidade não pode ser descartada, podendo até ter sido escrito por segurança para evitar criações. Nota-se uma divergência onde os degraus abordados pela *mishná* se restringia a uma liturgia cultural-cultural, e os de peregrinação, romagem ou “cânticos deles” mostram-se um distanciamento do átrio, sendo um texto expressado na realidade dos que estão distantes de Israel. Observa-se que Weiser (1994, p. 580) relata que esses cânticos de peregrinação não podem ter sido

¹⁴ Chamada de epígrafe



escritos com essa finalidade de animar as peregrinações. Sendo que no próprio texto não há indícios.

Nota-se que na poesia hebraica pode ter indícios figurativos de determinadas expressões justamente fortalecendo, o conhecimento que este peregrino tinha do seu Senhor, um Senhor que estava o acompanhando. Sendo que essa forma pode ser “vista” num sentido real também, sendo que em ambos reforça a poética do texto, tornando-se difícil para compreender essa forma. Contudo, entender a forma da poesia, e as regras que estruturam o texto proposto ajudarão a solucionar problemas interpretativos. Pois o problema das circunstâncias mais precisas que levavam a composição deste Salmo e o da sua finalidade original relacionam-se intimamente com o modo de compreender a sua forma” (WEISER, 1994, p. 580). Neste caso pode-se analisar a obra em amplo significado sem afirmar um parecer, e assim colocar em pauta o que o autor queria mostrar, policiando-se nas afirmações desta poética. Observa-se que todos os cânticos são chamados de cânticos de ascensão, justamente voltado para o objetivo final, chegar a Jerusalém, contudo, isso não é afirmativo dando-se a outras opiniões. Acerca disso House afirma:

A renovação da cidade como local central de adoração de Israel é corroborada nos salmos 120-134, todos eles trazendo o título “Cântico de Ascensão”[...] esses textos assinalam o retorno à adoração, a qual fora interrompida pela catástrofe descrita no salmo 79 (HOUSE, 2005, p. 539).

A existência de elementos comuns do salmo 121 com os outros textos que fazem parte dessa compilação dos chamados “cânticos de peregrinação”, pode-se ser um dos fatores de ser incluído no grupo dos quinze salmos. Nesses Salmos observa-se a expressão do nome do Senhor, (Yahweh). Tendo ligação destes Salmos com a tradição Javista. Esses Salmos eram compostos de fatores existenciais, contendo problemas que ocorreram dentro e fora de Israel, levando a memória a proteção de Yahweh em todos



os lugares, como foi visto no capítulo anterior quando Ezequiel convidava o povo a sentir Yahweh na Babilônia. Compreende-se que os cânticos têm como principal proposição expor os textos com as dificuldades e os dilemas que eram enfrentados pelos peregrinos em suas jornadas. As dificuldades, não estão relacionadas simplesmente por perigos externos a Israel que esse peregrino supostamente poderia passar, mas sim os medos do próprio nesses dilemas. Identifica-se que os elementos existentes nesses cânticos podem dar um sentido a forma poética, e dar sentido ao adorador. Neste caso será observado o que o sentido literário deste salmo quer transmitir ao leitor de forma breve sobre cada Salmo, bem como suas implicações. Neste contexto vamos observar os elementos característicos destes Salmos no sentido de adoração e a forma como eles fazem de sua adoração ser genuína dando ao ser humano em vários contextos o verdadeiro sentido de adoração pessoal e cultural.

Os peregrinos adoradores

Fora observado anteriormente que os Salmos de peregrinação possuem em sua estrutura expressões para com o Senhor em vários contextos em que o ser humano estava inserido em seu contexto. Nota-se que no entender do contexto histórico temos poucos elementos explicativos para esses Salmo serem compilados, contudo neste ponto irá abordar os elementos característicos desses Salmos que demonstram uma interação com o Ser divino, fazendo assim nesses cânticos houver uma adoração espontânea e distintas de cada Salmo nele compilado.

Quando se entende por autor de cada Salmo, deve-se observar quem de fato foi o que estava a pronunciar esses cânticos na sua trajetória, o Javista nada mais é que o redator, sendo que não podemos tirar também a implicação de que ele poderia ter dado um toque pessoal seu, assim como muitos autores do Novo Testamento davam um toque pessoal sem abonar as palavras ministradas. Sendo assim de todos os Cânticos de Peregrinação



encontramos três autores intercalados, que são: autores desconhecidos encontrados nos Salmos (120,121,123,125,126,128,129,130,132 e 134) e terminando com o Salmo 127 que representa para muitos pesquisadores como complemento ou conclusão destes cânticos. O segundo autor encontrado é Davi, cujo os seus textos são encontrados nos Salmos (122, 124, 131 e 133) e para fechar o ultimo autor é Salomão sendo autor de um único Salmo, o 127.

O redator Javista mostrado anteriormente, ao observar nos textos escritos por ele, não significa que as histórias podem ser de fato criações dele, pois existe indícios de que ele ouviu a história e a escreveu como sendo comum memorial e mostrar para a posteridade a histórica representativa da coletividade do povo Judeu, provavelmente nos tempos do jovem Davi e Salomão, onde a narrativa histórica se dá em meados de 960 – 930 a.C, onde muitos mostram que foi datada no reinado de Salomão e para outros a datação foi mais tarde (GOTTWALD, 1998, p. 140). Mai um fator de identificarmos que os Salmos de Davi e o Salmo de Salomão intercalados entre os outros poemas anônimos.

Observa-se que os peregrinos demonstravam uma relação com seu Deus de forma, neles desde o Salmo 120 predomina uma relação com o seu Deus, e nos últimos cinco Salmos demonstram que o texto nestes últimos cinco textos reflete a era pós-exílica (HAUSE 1958, p.520). Pode estar relacionado que nesses últimos textos reflete o fato de ser um cultuar pelo fato de refletir nessa seção o cultuar ao Senhor, e se utilizarmos o Salmo 135 como conclusão destes cânticos, ele demonstra uma adoração em coletividade lembrando os feitos do Senhor no decorrer da história, lembra ali o livramento do Egito. Predominando dois elementos importantes nos Salmos de louvor que é o imperativo e o explicativo, onde no imperativo o salmista convida o povo a louvar e no explicativo o motivo dele livrar dos inimigos (GIRARD, 1992, p.54). Contudo, este Salmo é um estudo a parte pois possui um outro redator que compõe.



Ao observar a relação entre o redator Javista com os peregrinos é caracterizado que este redator era de uma linhagem de pessoas cultas e possivelmente bem financeiramente ao ponto de ter condições de escrever uma redação que até então precisava ter dinheiro para isso, por isso que existe a possibilidade de serem homens contratados pelo rei Davi e Salomão para escrever a história de seu povo e ficar na história dos seus feitos quem de fato é o Senhor. Então observa-se que pela extensão dos escritos Javistas necessitava ser alguém especialista exigindo uma escola de escribas na corte, sendo como funcionários públicos e tendo uma característica de proporcionar relações internacionais com outros povos vizinhos (SCHMIDT, 1994, p.77). Eram homens que tinham bastante conhecimento e tinham sabedoria de como mostrar a característica do seu Senhor. Esse fato pode esta relacionado com os reis que esses homens tiveram como referencial, Davi e Salomão.

Sobre tudo o que estes textos nos deixam como situação histórica é o fato de demonstrar a peregrinação de um povo que queria adorar em comunidade, começando pela adoração individual. Nesse caso todos os textos estão ligados por um tema principal que é “cânticos de peregrinação” apesar de cada texto ter sua epígrafe específica, existe um eixo principal demonstrando que esses peregrinos se deslocavam em adoração, entoando cânticos para seu Senhor lembrando dos seus feitos e pedindo nessa trajetória a ajuda dele.

É importante observar que antes do início desses textos encontramos o Salmo 119 cuja a exercia é a Palavra de Deus, o prazer do homem em guardar a Palavra de Deus, de estar com a sua Lei no coração, mostrando no Salmo 120 a consequência de guardar a Lei do Senhor em situações diversas. Nota-se que existem nos salmos de peregrinação dificuldades em que cada através do redator Javista procurou deixar a certeza de confiar no Senhor em diversas adversidades. No cântico 120 onde inicia, a principal qualidade de um adorador é mostrada, que está atrelado ao fato de confiar no seu Senhor, sendo um Salmo de lamentação



individual, pois ele professa a inocência ao ser considerado o inimigo ao plantear a paz (GOTTWALD,1998, p. 489). Neste Salmo observa-se que o inimigo é o próprio que transmite a paz, esse Salmo mostra a dificuldade do Servo do Senhor ao ser caluniado, o inimigo é aquele que é de paz, mesmo estando em terra estranha. Mostrando assim, uma reflexão deste adorador em meio dos inimigos, mesmo assim ele adora nessa dificuldade, ele adora entre os seus inimigos, sendo inerte no meio deles.

Observa-se que também o Salmo 130 é considerado pelo seu lamento individual, onde conhecido como sendo uma prece referente ao dilema que este peregrino estava passando e esse dilema fez ele anelar pela espera da resposta do Senhor, onde a alma dele está aguardando o manifestar desta resposta que somente dele, o salmista ao mesmo tempo reconhecia a sua fragilidade em contrapartida mostrando a graça do seu Senhor. É importante observar a forma de adoração neste Salmo pois ele expressa uma certeza de espera na resposta do senhor, por isso em meio as suas adversidades ele permanece adorando, pois está a espera desta resposta.

Outro contexto que demonstra essa adoração está relacionado com o Salmo 121, onde o peregrino está a caminho de Jerusalém, e nesse trajeto ele clama pelo auxílio do Senhor. Nota-se que neste contexto haviam modestos lugares de cultos e esses se encontravam em lugares altos, como em montanhas (bamôt), onde existia altares, contudo através dos profetas javistas havia uma reclusa, eles se colocavam contra essas práticas (LIVERANI, 2014, p.159). Por isso observa-se que na redação deste Salmo a uma demonstração de observância para o monte, contudo visando Israel, a terra da promessa ao seu povo onde faz na trajetória deste peregrino clamar ao seu Senhor na dificuldade da sua trajetória, caracterizando um Salmo de confiança num Senhor que esteve com ele desde com seu povo, neste Salmo como motivação deste peregrino, vem os feitos do seu Senhor pela tradição gerando fé nele no decorrer do caminho (GOTTWALD,1998, p. 490).



Outro Salmo incluído nestes Salmos de peregrinação que demonstram confiança é o Salmo 131, apesar de demonstrar essa total confiança no Senhor, este texto predomina um sentido mais além que está sendo caracterizado por se colocar como uma criança, o Salmista coloca-se como uma criança, demonstrando humildade, não mostrando malícia mediante a uma posição tomada, terminando o texto convidando Israel a por essa esperança no Senhor. A adoração tem por si uma característica de sermos como criança, sem malícia nesta adoração, onde reconhecemos a nossa fragilidade e que dependemos ser amadurecidos constantemente.

No contexto de adoração em comunidade, observa-se no Salmo 122, características do prazer de um adorador em estar próximo do local em que foi promessa muito antes de conquistar, neste ponto observa-se o sentido de celebrar em unidade, em que todas as tribos juntas se reúnem com um único objetivo específico, adorar um único Senhor. Esse fator é característico por ser um hino, onde demonstra um louvor exuberante chamando outros a louvarem, neste caso esse elemento é determinado que na sua maioria aparece no final pois são raros de aparecer no início (DILLARD, 2006, p.209). Lembrando que por se tratar de um Salmo de Davi, pode ser que esse peregrino esteja relembando em cativo essa alegria que o contagiou ao estar próximo as portas de cidade de Jerusalém depois do cativo.

Porém, esse hino ao ser colocados pelo Javista antes do final, tendência a ser como um lembrar pelo povo as maravilhas da sua terra natal. Dando a esse fator um sentido escatológico de uma libertação futura abordada por Gunkel¹⁵ (GOTTWALD apud, 1998, p. 491). Este hino haja vista que o hino é mais característico no final entra no gênero de louvor e agradecimento pela cidade de Sião, podendo estar relacionado com a montanha onde habita o Senhor não outros deuses. (GOTTWALD, 1998, p. 491). Por esse fato crer nesse Senhor está voltado na confiança,

¹⁵ No livro de Gottwald ao relatar sobre esses gêneros, está se baseando no pensamento de Gunkel



celebrando o lugar onde habita o seu Senhor (SCHMIDT, 1994, p.299). Mostrando que estes Salmos demonstram tanto uma adoração individual como coletiva.

O Salmo 123 e 126, são considerados como salmos de lamentações comunais, o 123 demonstra um contexto em terceira pessoa apesar de começar em primeira, o salmista procura mostrar pelas lamentações comunais que são lamentos em coletividade em prol de algum acontecimento, também podendo ser como lamentações individuais em que são expressas no jejum público, sendo caracterizado por ser lamentações comunais (GOTTWALD, 1998, p. 490). O Salmo 126 também tem a característica de lamentos comunais, onde utiliza o “nós” como exaltação ao Senhor que esteve ao lado, e que se não fosse ele, não haveria canções, não avia riso. Neste lamento vemos que a adoração é latente pelo reconhecimento de que é o senhor que esteve ao lado do seu povo.

O Salmo 124 demonstra os cânticos de ação de graças comunais ou louvores declarativos, que está ligado ao gênero de louvor e agradecimento. Neste nota-se um hino de celebração pessoal que ao mesmo tempo é nacional. Neste ponto observa-se a oportunidade de louvar ao Senhor agradecendo pela sua misericórdia para com o próprio ser humano e conseqüentemente ao seu povo. Ao observar o Salmo 125 também é caracterizado como sendo salmos comunais, contudo sendo de confiança (GOTTWALD, 1998, p. 490). Explanando elementos que o fazem refletir sobre quem de fato é o seu Senhor, elementos que vão fortalecer o sentido de adoração e ater essa confiança onde Sião não será abalada.

Os Salmos comunais de confiança, representam uma adoração em comunidade, este fato se encontra também no Salmo 129, pois demonstra no primeiro versículo a seguinte expressão: - Israel que o diga! Caracterizando este sentido de adoração em comunidade, sendo que o texto mostra os feitos do Senhor no decorrer da história em que esse povo vivenciou com o seu Senhor. Neste texto predomina o passado desde a saída do



Egito até a entrada em Canaã, fazendo o povo a ter confiança no seu Senhor pois desde a saída Ele esteve com o seu povo. Assim, para adorar o ser humano lembra da sua história e vê a misericórdia do Senhor em todas as dificuldades e ao fazer isso demonstrará um ser mais confiante pois conheceu de fato seu Senhor.

Observa-se nestes cânticos uma característica distinta dos demais, que são os Salmos de sabedoria ou conhecidos como Salmos da Lei, neste predomina auxílios retóricos que auxiliam o ser humano a pensar ter essa instrução. Este gênero é observado no Salmo 127, tornando assim, um Salmo de reflexivo e didático, não são escritos voltados somente para a Lei, mas são para fins de reflexão deste Lei no ambiente do ser humano, e também sem exclui a possibilidade de ter internamente em outros Salmos desse gênero (GOTTWALD, 1998, p. 493). No Salmo 127 predomina o ato de refletir, que por mais que o homem queira proteção, por mais que o ele trabalhe, se não fosse o Senhor de nada que fazemos valeria, pois é dele que vem a providencia. O Salmo convida o leitor a refletir sobre a adoração mesmo fazendo os nossos próprios esforços para conquistamos os objetivos. Adorar está relacionado a isso.

Outro Salmo característico destes cânticos, é o Salmo 128, cujo seu gênero é por seu um hino ou cântico de bênção. Neste, predomina ações de graças pelas bênções que o Senhor concedeu ao seu povo (GOTTWALD, 1998, p. 493). Neste texto predomina como se alguém responsável, ou um determinado líder esteja confirmando o que acontecera com aqueles que são fiéis aos Senhor, isso se permanecerem nos caminhos do Senhor. Nessas características de Salmo demonstra que aqueles que de fato andam nos caminhos do Senhor e ouvem sua palavra, são prósperos, por isso a adoração sendo como um ato de louvor e ação de graça constante pelas bênções do Senhor na vida do povo de Israel.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o estudo proporciona ao homem uma visão diferente sobre a adoração. É fato que este estudo tem se voltado mais para um meio acadêmico, contudo, quando se encontra nesta literatura um sentido de mostrar a adoração numa nova perspectiva, nota-se um desenvolver do conhecimento. Portanto, se vê que o sentido da adoração proposto por um estudo crítico bíblico é complementar e fundamental. Fazendo com que o homem seja confrontado com suas próprias visões do que seria adorar.

A adoração que não é medida por um simples gesto, ela está intimamente ligada ao homem e sua intenção de entrega ao Senhor, levado a ver o seu consciente num processo avaliativo. Cria-se na mentalidade humana, assim como nas várias culturas e sociedades, um significado. Alguns levam sua visão para um determinado manifestar expressivo, outros observam que a igreja institucionalizada tem um grande fundamento como é transmitido o conceito de adoração. Neste caso, o homem cria concepções distintas do conceito, aplicando a adoração somente em um determinado contexto. Essa adoração se estende em muitos corações, contudo, é preciso fazer uma avaliação pessoal deste que adora.

A arte pode ser expressada de diversas formas, todavia, se o mesmo ao fazer sua expressão de adoração não fizer uma avaliação de si, está fadado a ser uma mera expressão, sem ter o sentido real e inteligível dela. Assevera-se que o conceito de adoração não é entendível se o próprio homem não fizer o exame de si mesmo. Nesse contexto o que servo adorador vivencia uma missão diferente daquele que não serve, fato este que não se restringe as quatro paredes de uma instituição eclesiástica. Apesar de estar-se num secularismo, precisa-se procurar ter atitudes diferentes. Essa é a lição que o Javista coloca em sua redação de forma indireta, mostrando que o Senhor de Israel pode ser



adorado em todo o lugar. Nota-se a grande importância de conhecer a forma como esse redator expressava o seu Senhor.

Verifica-se que o homem em seu meio, necessita identificar o que de fato o torna um adorador. É notável que o mesmo possui limitações e que estas são confrontadas com o social, se tornando a somatória de práticas de uma adoração ofuscada. Fato este que os salmos de louvor demonstram liberdade a qualquer homem, e eles servem para ajudar a ter uma prática de respiração tranquila. (GIRARD, 1992, 77), e assim amenizar as incertezas do homem, aprendendo notar-se em meio aos dilemas e saber adorar em meio a eles. O contexto dos Salmos de peregrinação proporciona o sentido de adorar em meio aos vários contextos em que o homem poderá enfrentar, desde os perigos até o Templo. Poesias que remetem a essas experiências, demonstrando esse adorar consciente, pois a adoração Javista ao se mostrar externa ao templo, transportar o leitor numa nova percepção. Vivencia-se o ser humano que não adora somente na igreja, servindo como um local de escape ou refúgio.

Compreende-se assim que adorar está intimamente ligado a um estilo de vida constante com a palavra do Senhor, onde homens tornam-se poetas se expressando individualmente. Todavia, é preciso motivar uns aos outros, impulsionados não por uma emoção, mas pela fé em Cristo mediante a sua palavra. Sendo assim a homem tendência a procurar ao seu redor a motivação através dos princípios bíblicos conhecidos por ele. Ver-se que o homem cristão não consegue muita das vezes se desligar das tendências que o envolve, sendo que os seus pensamentos podem ser confundidos com outros que sutilmente entram, que estes vêm de toda a parte (ALLEN, 2002, p. 31).

Através deste estudo compreende-se a fonte literária Javista é influenciadora do ensino na adoração. Criando nos salmos de peregrinação uma motivação e esperança que o Senhor estará lado do seu servo, onde a fé foi depositada no Senhor para chegar ao seu objetivo. Observa-se que o próprio salmista projetou sobre a sua história uma atividade sobrenatural que a mesma não pode



ser afirmativa no imanente, neste caso o inteligível utilizado pelo salmista representa uma característica própria sua, pois, o mesmo coloca o Senhor atuando nas esferas humanas. (HENRY, 2016, p. 61). Isso é o místico salmista expressando como via o seu Senhor, fazendo o transcendente se fazer no imanente. Crendo que o seu Senhor está perto para livrar dos perigos.

Assim, cada ser humano pode viver uma experiência pessoal com o Senhor. Essa adoração pode ser refletida no nosso andar e pensar, e nada melhor ser ensinado pelo “adorador Javista”. Neste aspecto o Javista se mostra como um adorador, sua literatura sai das “quatro paredes” de um templo, para perto do homem com os dilemas pessoais e sociais em total relação com o Divino Senhor. Conclui-se, que o estudo da adoração nesta perspectiva torna-se de grande crescimento pessoal para uma sociedade que anda cheia de dilemas internos. Como adorador deve-se procurar analisar a forma como estamos adoração, sabendo que a adoração deve fazer presente. Esse estudo, tendência a um prosseguimento de estudos, onde a literatura Javista pode ser encontrada em outros textos bíblicos. Portanto existem pontos positivos ao observar tal literatura com um outro olhar e assim fazer desta ciência a fé motivadora de uma adoração pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Ronald e GORDON, Borrór. **Teologia da Adoração**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2002.

BÍBLIA, Português. Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, 1993.

BORN, A. Van Den. **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. 3^a Ed. Rio de Janeiro: ed. Vozes, 1985.



CERESKO, Anthony R. **Introdução ao Antigo Testamento numa perspectiva libertadora**. São Paulo: Paulus, 1996.

COENEN, Lothar. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1983.

DAVIDSON, Benjamin. **Léxico Analítico Hebraico e Caldaico**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

DILLARD, R.; LONGMAN III, T. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006

FISHER, Tim. **O debate sobre a música cristã**. Tradução João Paulo Geraldo de Souza, ed, - São Paulo: editora Batista regular, 2005.

GIRARD, Marc. **Como ler o livro dos salmos**: espelho da vida do povo. São Paulo: Paulus, 1992.

GOTTWALD, Norman K. **Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Paulus, 1998.

HENRY, Matthew. **Comentário exegetico-devocional a toda a bíblia**: livros poeticos – salmos. Barcelona: Libros CLIE, 1983.

HOUSE, PAUL R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Editora, Vida Nova, 2005.

KIDNER, D. **Salmos**. introdução e comentários. São Paulo: Vida Nova, 1980.

LIVANI, Mário. **Para além da Bíblia**: História antiga de Israel; tradução, Orlando Soares Moreira, São Paulo, Ed Loyola, 2008



LONGMAN III, Tremper. **Como ler Genesis**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

MACARTHUR, John. **Adoração: a prioridade suprema**; traduzido por Onofre Muniz. – São Paulo: Editora Hagnos, 2014.

MARTIN, Ralph P. **Adoração na igreja primitiva**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

PAES, Carlito; COSTA, S. **Ministério de Adoração na igreja contemporânea**. São Paulo: Editora Vida, 2003.

RADMACHER, Earl, Ronald B. Allen; H. Wayne House. **O novo comentário Bíblico Antigo Testamento, com recursos adicionais** – A Palavra de Deus ao alcance de todo.- Rio de Janeiro: 2010.

RAUTMANN, Robert, in: VV.AA. **Teologia e Sociedade: perspectivas de diálogo/organização de Jefferson Soares da Silva, Marcia Regina ChiziniChemin** – 1.ed. – Curitiba: Editora Prismas, 2016.

ROMER, Thomas. **A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome**, ed.- Paulus, 2016.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução Annemarie Hohn I, São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

SCHREINER, Josef. **Palavra e mensagem do Antigo Testamento**. São Paulo :Editora Teológica, 2004.

SMITH, Ralph L. **Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem**, tradução: Hans Udo Fuchs, Lucy Yamakami, São Paulo: Vida Nova, 2001.



WEISER, Artur. **Os salmos** (coleção grande comentário bíblico); [tradução Edwino A. Royer, João Rezende Costa; revisão Ivo Storniolo]. – São Paulo: Paulus, 1994.

